UCRÂNIA

Contraofensiva em xeque

Documentos secretos divulgados pela internet revelam que os EUA têm sérias preocupações com o sucesso da retomada de territórios controlados pela Rússia. Relatórios apontam falta de munição e deficiências no treinamento das tropas de Kiev

» RODRIGO CRAVEIRO

Um documento do Pentágono — rotulado como "top secret" (ultrassecreto), vazado na internet e divulgado pelo jornal *The Washington Post* — aponta a desconfiança dos Estados Unidos em relação ao sucesso da contraofensiva do Exército da Ucrânia, planejada para a primavera no Hemisfério Norte (setembro), para retomar o território conquistado pelas forças da Rússia. O relatório informa que "as duras defesas russas e as persistentes deficiências ucranianas em treinamento e suprimentos de munições provavelmente prejudicarão o progresso e aumentarão as baixas durante a ofensiva". Ainda segundo o documento, as tropas do presidente Volodymyr Zelensky enfrentam "deficits significativos de geração de força e sustentação" e, provavelmente, obteria "ganhos territoriais modestos".

Outro dossiê, marcado como "secreto" e revisado pela agência de notícias France-Presse (AFP), detalha o "péssimo estado" das defesas aéreas ucranianas. Datado de fevereiro deste ano, ele alerta que 89% das defesas aéreas de médio e grande alcances são feitas com sistemas SA-11 e SA-10, dos tempos de União Soviética, os quais poderiam deixar de funcionar por falta de mísseis, respectivamente, no fim de março e no início de maio. As preocupações dos serviços de inteligência norte-americanos também abordam os problemas de treinamento dos soldados da Ucrânia. Por outro lado, um dos documentos afirma que a campanha de desgaste da Rússia na região de Donbass provavelmente está caminhando para um impasse, frustrando a meta de Moscou de capturar toda a região em 2023".

Em entrevista ao **Correio**, o cientista político ucraniano Artem Oliinyk — diretor do Instituto para Relações de Governo (em Kiev) — afirmou que os documentos não contêm quaisquer dados ou pistas sobre os planos da contraofensiva de Zelensky, como número ou deslocamento de tropas. "A informação sobre a necessidade de suprimentos de armas é de conhecimento comum. No primeiro ano de guerra na Ucrânia, as instalações de produção foram seriamente danificadas, e os países vizinhos ainda não aumentaram a taxa de produção. Portanto, a contraofensiva ocorrerá, e a Ucrânia continuará a liberar seus territórios", previu.

Para Oliinyk, os dados vazados não deverão interferir nos planos do Estado-Maior para realizar operações militares. "O Exército ucraniano tem repelido o inimigo em muitas áreas do front e destruído o potencial ofensivo da Rússia no leste da Ucrânia, especialmente nas regiões de Bakhmut, Donetsk, Avdiyivka e outras cidades. A Ucrânia manterá os combates para restaurar a sua integridade territorial, incluindo a Península da Crimeia e o porto de Sevastopol."

O especialista ucraniano não descarta que o vazamento de dados tenha ocorrido há muito mais tempo e volta a ser registrado futuramente. "É provável que os próprios russos tenham divulgado informações inúteis, com alterações de dados, para confundir os aliados da Ucrânia no Ocidente. Por exemplo, o material subestima o número de soldados feridoe e mortos — o total de baixas russas não chega a 20 mil em um ano, o que é estatisticamente impossível", observou Oliinyk.

Nos últimos dias, dezenas de fotografias de documentos começaram a ser compartilhadas nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens, como Twitter, Discord e Telegram. No entanto, é possível que algumas estiveram em circulação na internet há semanas, senão meses. O Pentágono reconheceu, na segunda-feira, que o vazamento representa "um risco muito grave para a segurança nacional e tem o potencial de difundir desinformação".

"Agora ou nunca"

Depois de grandes derrotas da Rússia no front, obrigada a abandonar as áreas de Kiev, Kharkiv (leste) e Kherson (sul), a Ucrânia acredita que o momento da contraofensiva se aproxima. "Se nosso Estado-Maior disser que temos soldados suficientes, projéteis suficientes e tudo suficiente para atacar, estamos prontos", disse à AFP um soldado ucraniano conhecido como Mark, na região de Donetsk. Por enquanto, as autoridades militares não estimam uma data. Estrategistas advertem que as forças da Ucrânia têm uma margem de manobra reduzida para se impor.

Apesar das conclusões preocupantes dos relatórios vazados, Kiev assegura que formou brigadas de ataque e armazenou munição. O governo Zelensky também espera tirar vantagem dos tanques de guerra recebidos de parceiros ocidentais, como a Alemanha e o Reino Unido. Ontem, em uma ligação telefônica, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, prometeu apoio "de ferro" ao chanceler da Ucrânia, Dmytro Kuleba. Ao mesmo tempo, o chefe da diplomacia de Washington disse rejeitar, de forma veemente, quaisquer tentativas de lançar dúvida sobre a capacidade da Ucrânia de vencer no campo de batalha. "Os EUA continuam sendo o parceiro confiável da Ucrânia, focado em promover nossa vitória e garantir uma paz justa", declarou Kuleba.

Dimitar Dilkoff/AFP



O adeus ao maestro de Kiev

Depois que a Rússia invadiu o seu país, Kostiantyn Starovytskyi trocou a Ópera de Kiev pelo Exército da Ucrânia. Deixou a batuta de maestro de lado e pegou em armas para ajudar a defender sua nação. O músico e produtor de 40 anos foi sepultado, ontem, em Brovary, sua cidade natal, a 20km da capital. Kostiantyn morreu na linha de frente, na região de Donetsk (leste). Durante os primeiros dias de guerra, o maestro serviu como fuzileiro sênior em uma unidade de defesa do território de Brovary, antes de ser transferido para Kharkiv. À frente da Ópera de Kiev, encenou a ópera cômica *Rita*, de Gaetano Donizetti, e recebeu quatro indicações para o prêmio de teatro Kyiv Pectoral 2016. Na foto, Liudmyla e Svitlana, respectivamente mãe e irmã de Kostiantyn, choram sobre o corpo. O artista deixa esposa e filha.

» Doente, Navalny não recebe cuidados

O opositor russo Alexei Navalny, preso há dois anos, está doente e "sem atendimento médico", afirmou seu advogado, Vadim Kobzev, ao denunciar uma situação "muito estranha". "Na noite de sexta-feira para sábado, uma ambulância foi chamada para a sua cela, devido a uma doença estomacal que piorou", disse Kobzev no Twitter, referindo-se ao estado de saúde de seu cliente. Segundo o advogado, Navalny, de 46 anos, sofre de "uma doença desconhecida que não está sendo tratada por ninguém". "De acordo com seu registro médico, ele perdeu oito quilos nos últimos 15 dias", acrescentou o defensor. Segundo ele, os pacotes de remédios enviados pela mãe de Navalny "estão sendo devolvidos".

EQUADOR

Trinta atiradores matam nove pessoas em porto

Nove pessoas foram mortas, ontem, no norte Equador, atacadas por cerca de 30 homens que chegaram em lanchas e automóveis a um porto de pescadores artesanais na província de Esmeraldas (norte), na fronteira com a Colômbia. Foi "realizado o levantamento de sete cadáveres do Porto Pesqueiro Artesanal do cantão (Esmeraldas) e outros dois em um centro de saúde vizinho, os mesmos foram trasladados ao Centro Médico Legal", detalhou o Ministério Público (MP) em sua conta no Twitter.

O ministro do Interior, Juan Zapata, detalhou que o ataque ocorreu por volta das 9h locais (11h em Brasília) em um porto de pescadores, onde havia entre 1.500 e 2.000 pessoas. "Trinta homens fortemente armados (...) efetuaram os disparos de forma criminosa", disse o ministro em entrevista ao canal Ecuavisa. Segundo o Ministério do Interior, o atentado ocorreu porque os pescadores "preferiram a segurança" de uma das quadrilhas organizadas. Em represália, um grupo rival abriu fogo. De acordo com Zapata, os atacantes chegaram ao porto em duas lanchas e um número não determinado de automóveis.

Um dos táxis nos quais circulavam foi abandonado no porto, destacou o MP em outro tuíte. O ataque armado ocorreu em meio a um estado de exceção decretado pelo presidente Guillermo Lasso, em 3 de março passado, para mitigar os altos índices de violência e criminalidade na empobrecida província de Esmeraldas. "Nós vamos capturá-los! Policiais e soldados estão mobilizados por toda Esmeraldas em busca dos responsáveis por esse crime. Minha solidariedade às famílias das vítimas. Por elas, não descansaremos até que os detenhamos", escreveu o presidente em seu perfil no Twitter.

De acordo com o jornal *El Universal*, o atentado tinha como alvo um homem de apelido "Papá", que estaria próximo de um grupo delinquente conhecido como Los Patones. Com base em depoimentos de testemunhas, o crime teria sido ordenado por "Lala" ou "06", em retaliação pelo assassinato de Ricky Palomino Clavijo, o "Lele" ou "05", ocorrido em 11 de março. Lele liderava o bando Los Tiguerones. Pelo menos 200 tiros foram disparados na chacina de ontem.

Localizado entre a Colômbia e o Peru — principais produtores de cocaína do mundo —, o Equador enfrenta um aumento do narcotráfico e das mortes violentas. A taxa de homicídios no país quase dobrou no último ano, passando de 14 por 100 mil habitantes em 2021 para 25 em 2022.

Polícia Nacional do Equador/AFP



Policiais carregam ferido em tiroteio no porto de Esmeraldas (norte)